

SOFTWARE LIVRE E SUA INTERFERÊNCIA NA VIDA ACADÊMICA

Cristiane dos Santos Silveira
Raquel Soares
Samuel Lima Medeiros
Taise Leal Lima
Ubiratan da Silva Ferreira Junior

RESUMO

É de conhecimento geral o problema da insuficiência de verbas do governo federal para as federais, porém muito além de responsabilidade da União, é de responsabilidade dos gestores públicos e de toda a sociedade – principalmente alunos e professores das federais – o aumento da qualidade do ensino superior público, assim como um uso cada vez mais eficiente dos recursos públicos disponíveis. Observando exemplos de grandes empresas privadas e públicas pode-se observar que pode haver grande economia com o uso de software livre, milhões de reais que podem ser melhores empregados, não em licenças de softwares, mas em outros projetos que beneficiem diretamente o ensino superior brasileiro e indiretamente toda a sociedade.

Palavras-chave: Software livre. Vida acadêmica. Universidade.

1. INTRODUÇÃO

Os Softwares Livres vêm ganhando cada vez mais espaço entre os usuários destas ferramentas e também vêm ganhando em qualidade. Mas o que vem a ser um Software Livre? Para ser considerado como tal, ele deve conter as seguintes características: liberdade de uso, cópia, modificações e redistribuição. Ao contrário do que muitos imaginam, este não tem como obrigatoriedade a gratuidade. Tal liberdade de utilização só é possível pela disponibilização do código fonte pelos criadores do programa, o que o torna um bem público, possibilitando que cada um faça a utilização deste da maneira que suas demandas sejam melhor atendidas. Estima-se que cerca de 100 mil programadores e projetistas em todo o mundo venham trabalhando em grande parte de maneira voluntária para o desenvolvimento destes softwares em todo o mundo, já o número de usuários regulares é estimado em 10

milhões. Portanto, mesmo que estes softwares sejam pagos, gera-se uma grande economia, pois não se faz necessário que um novo software seja desenvolvido para atender uma necessidade localizada, uma vez que, posso adequar o já existente à minha realidade. Também se economiza ao não ser necessário o pagamento de licenciamento aos desenvolvedores, e a sua qualidade – os softwares proprietários têm um prazo para serem lançados no mercado, o que em muitos casos não condiz com o tempo de teste do programa – faz com que se gaste menos com os sistemas operacionais.

Além da economia gerada um dos fatores que mais chama atenção é a bandeira da democratização, que apresenta como argumento que após lançado estes se tornam um bem público a disposição de todos, o que em grande medida “assemelha-se ao conhecimento científico, que uma vez difundido pode ser livremente utilizado por todos, e que assim possibilita o próprio avanço da Ciência” (HEXSEL, 2002). Também há o avanço científico, pois o uso de softwares livres, que apresentam código aberto, permite desenvolvedores utilizarem programas já criados e aperfeiçoá-los.

Estes já seriam argumentos fortes para que os centros de pesquisa, incluindo as Universidades, adotassem os tal sistema. Mas houve também um incentivo do Governo para que estas o adotassem, com o objetivo de fortalecer este mercado produtor e consumidor deste tipo de tecnologia e eliminação das práticas monopolistas das empresas criadoras dos softwares proprietários.

2. ECONOMIA GERADA PELO USO DE SOFTWARES LIVRES

A Petrobrás em março de 2010 adotou o software livre BrOffice em 90 mil de suas máquinas de suas máquinas. Segundo Márcia Novaes, coordenadora de projetos de Tecnologia da Informação da empresa, a escolha do software levou em conta sua maturidade tecnológica e adequação às necessidades da companhia, mas principalmente a economia que iria gerar para a empresa. O BrOffice permitiu uma redução de 40% na demanda de aquisição de licenças pagas de software proprietário.

No âmbito público, há também casos de grande economia gerada pelo uso de softwares livres. Somente em 2008 o governo federal economizou 30 milhões de reais com o

uso de software livre e o conseqüente não pagamento de licenças, segundo Marcos Mazoni, presidente do Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), no primeiro dia do Free Software Rio – Congresso Internacional de Software Livre para o Setor Público, que acontece no Rio de Janeiro em 2008.

Em Maio desse ano, o governador Sérgio Cabral sancionou uma lei que favorece ao uso do software livre. A legislação concede a adoção preferencial do uso de documentos de formato aberto - ODF (Open Document Format) na Administração direta, indireta, autárquica e fundacional. O Rio de Janeiro é o segundo estado a transformar a adesão em Lei. O primeiro foi o Paraná.

A lei no 5978 foi sancionada pelo Governador Sérgio Cabral no dia 27 de maio. Ela foi proposta pelo deputado Robson Leite, do PT/RJ. Segundo o deputado, a adoção do ODF representará uma economia de R\$ 20 milhões por ano em licenciamento de software. Os casos expostos mostram como a utilização de softwares livres pode ser vantajosa economicamente para qualquer tipo de organização, incluindo as universidades federais, que poderão obter receita extra para investir em outras áreas que não de licenças para uso de softwares.

3. DEMOCRATIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Além das vantagens econômicas do uso de softwares livres, há outros tipos de vantagens, como a democratização e construção do conhecimento do conhecimento. Com a liberdade de uso, cópia, modificações e redistribuição, os softwares criados podem ser aperfeiçoados por diversos programadores, assim como transformados em programas diferentes do original, que se adaptam a objetivos e realidades diversas.

O ambiente acadêmico como lugar onde o conhecimento é produzido é o local mais importante para a expansão da ideologia do uso de softwares livres, que é a de que o conhecimento não deve ter um público restrito, mas deve ser livre para não só o acesso, mas a modificação, a cópia, a redistribuição, a fim de que o conhecimento evolua, e todos tenham acesso a ele.

4. CONCLUSÃO

É essencial o uso de softwares livres para as universidades maximizarem os benefícios à educação com os limitados recursos públicos e cumprirem seu papel social de prover à sociedade softwares de grande qualidade, desenvolvidos em parceria por diversos especialistas. Porém entre a idealidade e a realidade há um grande abismo, que deve ser contornado de diversas formas.

A conscientização é geralmente o melhor caminho. Primeiro, é essencial iniciativas de docentes e discentes para a discussão do tema “software livre”, discussões essas que levantem não apenas os benefícios desses programas, mas apresentem a ideologia desse movimento – democratização e produção de conhecimento, entre outros pontos. A discussão levantada deve ser estendida aos gestores, que devem perceber os benefícios econômicos e ideológicos do uso de softwares livres.

Além da discussão, outra forma de conscientização é o próprio uso desses softwares, com a implantação de grupos de estudos, oficinas, aulas online construídas a partir de softwares livres.

Ao lado da conscientização, é importante também que as universidades incentivem o uso de softwares livres com algum tipo de reconhecimento acadêmico àqueles que promovam projetos de uso/discussão/implantação de tais programas. Com a adoção dos softwares livres, as Universidades poderiam investir, com a economia gerada, em pesquisas, educação e extensão, os pilares essenciais de sua existência, o que melhoraria a qualidade destas.

A função da universidade não é “treinar o aluno para que consiga um emprego”. Sua função é “treinar o aluno a pensar”, a obter e avaliar dados, a criar informações e a liderar pessoas. A função da universidade é fazer pesquisa para contribuir para a base de conhecimento, a fim de que possamos avançar e publicar essa pesquisa para que outros também consigam avançar. Universidades, particularmente as financiadas com verbas públicas, deveriam usar Software Livre para fazer essa pesquisa, também como base de sua pesquisa. O público não deveria ter que pagar duas ou três vezes pela mesma pesquisa.

A utilização dos Softwares Livres nas universidades públicas também:

* Promoveria a inclusão digital, já que o desenvolvimento da cultura de software livre

permite que a classe baixa possa usufruir de softwares de alta qualidade com todos os seus recursos sem nenhum custo adicional.

* Diminuiria a necessidade de pirataria, disponibilizando conteúdos e softwares de qualidade para os cidadãos.

* Respeitaria o dinheiro público, pois deixaria de pagar as licenças cada vez mais caras do software proprietário.

* Facilitaria o desenvolvimento da economia interna. Os desenvolvedores e técnicos locais encontrariam emprego na construção de soluções próprias ou dando suporte a soluções já implementadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOLHA ONLINE. Crise nas universidades federais faz verba ser antecipada. Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u15296.shtml> >. Acessado em: 20 de jun. de 2011.

ANDRÉ MASSUCHETTO, Vinícius. Software Livre nas Universidades Brasileiras. Disponível em: < <http://www.vivaolinux.com.br/artigo/O-Software-Livre-nas-Universidades> >. Acessado em: 20 de jun. de 2011.

FILIPPE GUIMARÃES, Bruno et al. Softwares Livres Usados Como Ferramenta de Aprendizagem. Disponível em: < <http://www.textolivre.pro.br/blog/?p=120> >. Acessado em: STALLMAN, Richard. Lance Software Livre Caso Você Trabalhe em uma Universidade. Disponível em: < <http://www.gnu.org/philosophy/university.pt-br.html> >. Acessado em: 20 de jun. de 2011.

REDAÇÃO DO COMPUTERWORLD. Software Livre gera economia de R\$30 milhões para governo federal. Disponível em: http://idgnow.uol.com.br/computacao_corporativa/2008/12/09/software-livre-gera-economia-de-r-30-milhoes-para-governo-federal/ >. Acessado em: 20 de jun. de 2011.